

Coren sugere projeto de lei para multar quem agredir enfermeiro em São Caetano

VIOLÊNCIA NA SAÚDE



REIVINDICAÇÃO. Profissionais acompanharam a audiência e cobraram melhorias no sistema de saúde no Grande ABC

Coren indica proposta que impõe multa a quem agredir enfermeiro em São Caetano

Durante audiência pública ontem na Câmara, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo indicou anteprojeto de lei para multar quem agredir enfermeiro e para universalizar o botão de pânico nas

unidades de saúde municipais. Agora, a proposta será analisada pela Casa. A reunião ocorreu após o Grande ABC registrar casos de violência nos últimos meses – foram seis desde agosto, sendo cinco

em Santo André e um em Mauá. O texto apresentado tem como base multas já implementadas em cidades como São Bernardo e Mauá, que cobram de um a três salários mínimos dos infratores. [Setecidades 1](#)

Coren sugere projeto de lei para multar quem agredir enfermeiro em São Caetano

Durante audiência na Câmara, vereadores recebem cobranças sobre combate à violência

GABRIEL ROSALIN
gabrieltrosalin@igat.com.br

O Coren-SP (Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo) cobrou medidas da Prefeitura de São Caetano para combater a violência contra profissionais da saúde e reforçou a importância de ações de prevenção em toda a região. Durante audiência pública na Câmara nesta quarta-feira (14), a instituição sugeriu um anteprojeto de lei para multar quem agredir enfermeiro e para universalizar o botão de pânico nas unidades de saúde da cidade.

A minuta foi entregue aos vereadores Marcos Fontes (Progressista), que preside o evento, e Gilberto Costa (Progressista), proponente da audiência. Deste modo, o projeto segue para análise da casa legislativa.

A reunião foi realizada após o Grande ABC registrar série de casos de violência nos últimos meses. De acordo com o Coren-SP, pelo menos 230 profissionais de enfermagem da região já foram vítimas de al-

gum tipo de violência no ambiente de trabalho. No Estado, a pesquisa ouviu 4.402 profissionais e apontou que 72,6% já sofreram agressões, o equivalente a 3.195.

A proposta apresentada na noite de ontem tem como base multas já implementadas em municípios da região, como São Bernardo e Mauá, que cobram de um a três salários mínimos dos infratores.

"É preciso que haja consequências para quem comete agressões. Outra questão é garantir a instalação de botões de pânico em todos os locais, para que os profissionais possam pedir socorro", afirmou a vice-presidente do Coren-SP, Ana Paula Guarnieri.

A proposta também prevê a criação de rotas de fuga nas unidades de saúde e de salas de acolhimento para atender profissionais em possíveis situações de violência.

O conselho da entidade, Fernando Henrique Vieira dos Santos, ressaltou a importância de ter medidas severas para lidar com agressões. "Quando doer no bolso, as pessoas

vão começar a respeitar. Então, acredito que esse seja um dos caminhos para lidar com essa situação. Incluirei esse direito no que seria arrolado dentro da lei de saúde", falou em discurso o vice-presidente da entidade, Gilberto Costa.

O parlamentar e proponente da audiência, Gilberto Costa, pretende levar as demandas para o Executivo de São Caetano. "É inaceitável em qualquer profissão, mas a violência na saúde é ainda pior. Os enfermeiros estão ali recebendo pa-

ra e a cuidar da população e, em um momento de desequilíbrio, os agressores acreditam que aquele ato seja uma solução. O que sai dessa audiência vai dar encaminhamento para que a cidade diga não à violência", disse.

Além disso, os profissionais de enfermagem, que acompanharam a audiência, destacaram e cobraram a melhoria no sistema de saúde no Grande ABC. O enfermeiro de São Caetano, Alcides Gomes, 51 anos, falou que os órgãos públicos

precisam garantir mais contingente para o setor. "Os enfermeiros se sentem sufocados, porque não tem uma quantidade suficiente para atendimento pleno e em muitos lugares as condições são precárias. O evento de hoje mostra um amparo para que no futuro isso mude", disse.

A enfermeira Gabriela Semim, 42, destacou a importância de leis mais efetivas e de projetos de conscientização na política pública das municipalidades. "Precisamos desses mo-

vimentos para conseguir propostas de melhoria. Existe uma questão de dimensionamento, mas vejo as pessoas cada vez mais intolerantes. As cidades devem promover mais projetos de conscientização desde as crianças até os mais velhos", afirmou a profissional.

Em janeiro, o Coren-SP apresentou à Câmara de Santo André um projeto semelhante, que ainda não foi implementado. Segundo a vice-presidente da entidade, Ana Paula Guarnieri, uma reunião foi realizada na semana passada com a Secretaria de Saúde do município. Durante o encontro, a Pasto sinalizou a possibilidade de avançar na análise do anteprojeto proposto pelo conselho.

CORRÊNCIAS

O Grande ABC registrou seis denúncias em menos de três meses envolvendo trabalhadores de saúde, sendo cinco delas em Santo André e uma em Mauá. O primeiro episódio ocorreu em 31 de agosto, na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Vila Luzita, no município andréense. O enfermeiro David Alves Neves, 41, relatou ter sido alvo de agressões físicas e verbais durante atendimento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Página: Capa + página 1